

CONTRIBUIÇÕES DE FRIDA VINGREN AO PENTECOSTALISMO CLÁSSICO PRESENTES NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO BRASIL

Isaías José da Silva¹⁶

RESUMO

O artigo investigou, por procedimento histórico-teológico, a contribuição de Frida Strandberg Vingren ao pentecostalismo clássico no Brasil. Adotou o método bibliográfico-documental com análise de conteúdo de fontes primárias e diálogo com a historiografia do pentecostalismo e estudos de missiologia e contextualização. Os principais referenciais foram concentrados em obras sobre a recepção do avivamento sueco, a formação luterana de Frida e a consolidação assembleiana no início da República, articulando Escritura, prática missionária e vida devocional. A sequência do estudo organizou-se em contexto republicano, laicização e religiosidade popular, formação de Frida na tradição luterana e sua chegada ao Brasil em 1917 como missionária, atuação em Belém e no Rio de Janeiro, unindo preparo bíblico, culto centrado nas Escrituras, oração e jejum, frentes evangelísticas, leitura bíblica, discipulado e assistência social, produção editorial no periódico “Boa Semente” e avaliação crítica das objeções ao ministério feminino. Concluiu-se que Frida integrou ortodoxia, ortopraxia e ortopatia, contribuindo decisivamente para a expansão e a coesão assembleiana. Sua liderança demonstrou que espiritualidade robusta, formação bíblica e ação social contextualizada preservaram a identidade missionária pentecostal e ofereceram um modelo sustentável de discipulado e serviço para a igreja brasileira.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Espírito Santo; Frida; Deus; Igreja; Vingren.

INTRODUÇÃO

O início do século XX no Brasil foi marcado por profundas transformações políticas, sociais e religiosas. A instauração do regime republicano redefiniu os centros de poder, enquanto a separação entre Igreja e Estado instituiu um novo marco jurídico-religioso, favorecendo a pluralidade de expressões de fé. Nesse contexto, a religiosidade popular, caracterizada por intensa busca por experiências do sagrado, configurou um ambiente propício à recepção do pentecostalismo, cuja ênfase na ação do Espírito Santo, nos dons espirituais e na experiência pessoal com Deus encontrou amplo acolhimento.

É nesse cenário que se insere a trajetória de Frida Strandberg Vingren, missionária sueca cuja atuação no Brasil, a partir de 1917, se destacou não apenas pela dimensão

¹⁶ Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Pós-Graduado em Teologia Sistemática pela Faculdade FOCUS. Bacharel em Teologia pela Estácio. E-mail: prisaiasjose2@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0002-3486-108X>

evangelística, mas também por suas contribuições sociais e teológicas no contexto de formação das Assembleias de Deus. Sua formação em ambiente luterano, sua inserção no movimento pentecostal sueco e sua preparação bíblica e profissional forneceram bases sólidas para o exercício de um ministério que ultrapassou limites convencionais, especialmente no que se refere à atuação feminina na igreja.

Diante disso, este estudo é orientado pela seguinte questão norteadora: de que maneira a atuação de Frida Vingren contribuiu para a consolidação do pentecostalismo assembleiano no Brasil, considerando seus aspectos evangelísticos, sociais e teológicos. Parte-se da hipótese de que sua participação foi decisiva não apenas na expansão do movimento, mas também na construção de sua identidade doutrinária, prática pastoral e organização comunitária, incluindo a legitimação, ainda que tensionada, do ministério feminino em seus primórdios.

A relevância da investigação se acentua ao considerar que, embora frequentemente ofuscada por figuras masculinas na historiografia tradicional, a atuação de Frida evidencia um protagonismo significativo, sobretudo em contextos de escassez, conflitos internos e desafios missionários. Sua contribuição no ensino bíblico, na condução de cultos, na prática evangelística e na produção escrita revela uma liderança que articulou espiritualidade, teologia e prática eclesial.

O presente artigo está estruturado em três seções principais. A primeira apresenta o panorama histórico do Brasil no início do século XX, destacando os fatores políticos e religiosos que favoreceram a inserção do pentecostalismo, bem como a formação de Frida Vingren no contexto sueco. A segunda analisa suas contribuições evangelísticas e sociais, evidenciando sua atuação prática no campo missionário. A terceira examina suas contribuições teológicas, com ênfase na produção escrita, na formação doutrinária das igrejas e nas tensões relacionadas ao ministério feminino no interior da denominação.

Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em análise documental, utilizando periódicos, correspondências e obras historiográficas, com abordagem qualitativa orientada por categorias teológicas, práticas e históricas. Busca-se, assim, compreender como a atuação de Frida Vingren contribuiu para a consolidação do pentecostalismo no Brasil, evidenciando a integração entre experiência espiritual, ensino bíblico e prática missionária na gênese das Assembleias de Deus.

1. CONTEXTO HISTÓRICO E FORMAÇÃO DE FRIDA STRANDBERG VINGREN: DA SUÉCIA AO BRASIL

O Brasil no período inicial do século XX caracterizou-se por intensa efervescência política, especialmente em função das transformações advindas da instauração do regime republicano. Costa salienta que a partir de 1889 a forma federativa deslocava necessariamente o foco do poder, centrado durante a Monarquia na figura do imperador e na capital do país, para estados, para a figura dos governadores e, conseqüentemente, para os grupos políticos locais (2016, p. 84).

Em 1890 decretou-se a separação entre a Igreja e o Estado, a liberdade de culto e de associação religiosa, e o direito de todas as confissões e igrejas à identidade jurídica (GONZÁLEZ, 2010, p. 261). O cenário político brasileiro passou por grandes transformações nesse período. Em 1894, com a posse de Prudente de Moraes como Presidente da República, teve início a chamada “República Café com Leite”, marcada pela alternância do poder entre as oligarquias de São Paulo, com grandes produtores de café, e Minas Gerais, conhecido pela produção de leite. Este cenário perdurou até 1930, quando se iniciou a Revolução.

O Espírito Santo já manifestava o seu poder em terras brasileiras antes mesmo da chegada oficial dos missionários pentecostais no início do século XX. O contexto religioso do Brasil, marcado pela religiosidade popular e por uma profunda busca por experiências do sagrado, revelava-se terreno fértil para o derramamento pentecostal.

Malaquias, então pastor da Igreja Batista de Ramada, no município de Ijuí (RS), teve experiência pentecostal em 1908. “Na época, ele mesmo não sabia que aquela extraordinária experiência se tratava do batismo no Espírito Santo. Somente mais tarde, quando entrou em contato com a Assembleia de Deus e se uniu a ela, foi que compreendeu que suas experiências eram genuinamente pentecostais (ARAUJO, 2016, p. 22).

Ainda que predominasse uma espiritualidade de matriz católica popular, permeada por práticas de devoção intensa, misticismo e expressões de fé comunitária, havia no seio da nação uma expectativa latente por uma experiência mais viva e transformadora com Deus.

Esse ambiente de religiosidade providencialmente preparado favoreceu a recepção da mensagem pentecostal, possibilitando a explosão de sua doutrina e prática. Supõe-se que a teologia pentecostal clássica encaixou-se na alma religiosa brasileira,

ressignificando elementos na sociedade, trazendo a realidade espiritual para o seu contexto de vida diária, dando ao indivíduo a possibilidade de acesso direto a Deus e ao mundo espiritual (ALVES, 2021, p.19) Assim, quando a nova perspectiva do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais foi anunciada, encontrou um povo que já carregava consigo a disposição de acolher manifestações sobrenaturais, e que, em sua sede espiritual, se abriu à ação renovadora do Espírito.

Dando início a um dos maiores movimentos de avivamento da história cristã no Brasil. Soares descreve que os três fundadores do pentecostalismo brasileiro – Luigi Francescon, Daniel Berg e Gunnar Vingren, já se conheciam desde Chicago, nos Estados Unidos, na Igreja da Avenida Norte pastoreada por Willian Durham (2021, p.63). Os três foram precursores das denominações pentecostais clássicas.

A teologia pentecostal encontrou um terreno fértil para seu desenvolvimento, pois a mensagem anunciada apresentava Deus intervindo de forma visível na vida do povo, salvando as suas almas, curando as suas doenças, dando dons do Espírito Santo e gerando a esperança da salvação eterna (ALVES, 2021, p.17).

Embora seja relevante discorrer sobre a vida de importantes personagens ligados à fundação da Assembleia de Deus no Brasil, como Gunnar e Daniel, o foco deste estudo recai sobre uma figura cuja atuação foi igualmente fundamental para a propagação do evangelho e da doutrina pentecostal em solo brasileiro: Frida Maria Vingren.

Frida Maria Vingren nasceu em 9 de junho de 1891 em Själevad, distrito de Västernorrlands, na região Norte da Suécia. Filha do segundo casamento de seu pai, ela teve vários irmãos. Recebeu o nome com origem na palavra nórdica *frior*, que significa “paz” (ARAUJO, 2014, p. 18). Seus pais, Jonas e Kristina, eram crentes luteranos e criaram Frida em um ambiente cristão. Frida chegou a pertencer à *Evangeliska Fosterlands-Stiftelsen* - Associação Evangélica da Pátria, um movimento de renovação surgido dentro da Igreja Luterana Sueca.

Perdeu sua mãe ainda jovem, e neste período despontava o movimento pentecostal em igrejas tradicionais na Suécia. Araujo declara que quase todos os membros das igrejas batistas agradeciam as visitas espirituais com alegria (Araujo, 2014, p.20). O senso de coletivo, em entender que o que estava acontecendo era um genuíno avivamento, salienta a graça manifestada de Deus.

Durante muito tempo, o movimento pentecostal sueco permaneceu dentro das igrejas batistas, embora houvesse fortes oposições. Durante os anos de 1905 e

1906, o despertar espiritual tinha acontecido em todas as igrejas batistas na Suécia, e quando o despertar pentecostal irrompeu, muitos pensaram que se tratava apenas de um aumento dos despertamentos espirituais. Uma parte dos líderes da União Batista Sueca acreditava que podia ficar em paralelo ao despertar e guiá-lo, mas não deu certo. Muitos dos líderes mais antigos podiam tolerar o novo movimento em suas igrejas, mas o fato de que eles mesmos não queriam se envolver foi uma das maiores dificuldades para que o despertar pentecostal prosseguisse internamente na denominação (ARAUJO, 2014, p.21).

Em 1910, enquanto Frida era jovem na Suécia, Gunnar Vingren, recém-nomeado pastor pela Convenção Batista Sueca nos Estados Unidos, recebeu, de acordo com a interpretação pentecostal, o batismo com o Espírito Santo em Chicago no ano anterior, Gunnar era um genuíno pregador pentecostal, e em solo americano fez uma série de reuniões pentecostais.

Em uma daquelas reuniões, durante esse período de oração, notaram que um dos irmãos foi arrebatado em espírito de maneira especial, como um arrebatamento profético. Outro irmão, Adolfo Uldin, recebeu do Espírito Santo palavras maravilhosas, e vários mistérios sobre o futuro de Gunnar Vingren lhes foram revelados. Entre outras coisas, o Espírito Santo falou através desse irmão que Gunnar Vingren deveria ir para o Pará. Foi revelado também que o povo para quem Vingren testemunharia de Jesus era de um nível social muito simples. Vingren deveria ensinar-lhes os primeiros rudimentos da doutrina do Senhor. Naquela ocasião, Gunnar Vingren teve o imenso privilégio de ouvir, por intermédio do Espírito Santo, a linguagem daquele povo, o idioma português. Uldin profetizou também que Vingren comeria uma comida muito simples, mas Deus lhe daria tudo o que fosse necessário. O Espírito Santo disse também que Gunnar Vingren se casaria com uma moça chamada Strandberg (ARAUJO, 2014, p. 23).

No ano de 1915, havia se passado cinco anos desde que Gunnar Vingren, ao lado de Daniel Berg, havia iniciado a propagação da mensagem pentecostal em solo brasileiro, marco que deu origem à Assembleia de Deus em Belém do Pará. Alves, ao relatar sobre a propagação das doutrinas pentecostais, salienta que a crise da borracha fez com que os imigrantes retornassem aos seus estados de origem. A Assembleia de Deus acompanhou este fluxo migratório (ALVES, 2021, p.73). Vingren, exausto pelo trabalho árduo sob o clima intenso da região amazônica, necessitava urgentemente de repouso; providencialmente, pôde tirar um período de férias.

No dia primeiro de agosto daquele ano, embarcou com destino aos Estados Unidos e, posteriormente, seguiu viagem para a Suécia. Chegou a Nova York exatamente no dia 8 de agosto, data de seu 36º aniversário, permanecendo nos EUA até o início de dezembro, quando embarcou no navio *Fredric* rumo à Europa.

Durante a travessia, em meio aos perigos da Primeira Guerra Mundial, o navio foi interceptado por uma embarcação militar britânica no dia 15 de dezembro. Todos os ocupantes foram levados para Kirkvall, na Escócia, onde permaneceram por três dias sob rigorosa verificação de documentos. Apenas três pessoas foram detidas, os demais, incluindo Vingren, foram liberados e puderam seguir para Kristiansand, na Noruega, aonde chegaram no dia 20. Dali, ele foi direto para Rönninge, passando o Natal ao lado de seus familiares.

Na Suécia, naquele mesmo período, mulheres batistas que desejavam dedicar-se ao ministério podiam ser reconhecidas como evangelistas após frequentar cursos bíblicos oferecidos em instituições como Örebro e Götabro. Em 19 de outubro de 1915, a Igreja Filadélfia de Estocolmo criou sua própria escola bíblica, inspirando-se no modelo da “Liga de Santidade”. Ao final das aulas, em novembro, 21 evangelistas foram enviados para atuar em diversas regiões — sendo 12 mulheres e 9 homens; Frida estava incluída neste seletto grupo.

A chamada para as missões já era há tempos bem clara para ela. Começou então a se preparar para ser enviada pela Evangeliska Fosterlands-Stiftelsen (Associação Evangélica da Pátria). Para tanto fez um curso de oito meses no Svenska Bibel-Institutet (Instituto Bíblico Sueco), mantido pela Associação Evangélica da Pátria. Depois cursou enfermagem durante dois anos no Hospital de Vänersborg e cursou três meses numa Casa Infantil em Estocolmo. Paralelamente com a sua chamada missionária, seguiu trabalhando como chefe da seção de enfermagem no Hospital Sabbatsbergs, e dedicando-se também à arte fotográfica (ARAUJO, 2014 p. 27).

Na fase inaugural do pentecostalismo na Suécia, evitou-se a adoção de títulos eclesiásticos tradicionais como pastor e diácono, por se associarem a prestígio. Em seu lugar, consolidou-se um caráter fraterno: todos eram tratados como irmãos e irmãs, e a dinâmica comunitária se orientava mais pelos dons do Espírito do que por cargos formais.

Nesse cenário, as mulheres desfrutaram de maior autonomia e visibilidade do que nos anos seguintes, participaram de frentes de oração, evangelização e edificação da comunidade, o que evidenciou uma organização menos burocratizada e mais carismática.

A participação das mulheres no movimento pentecostal sueco e como as ditas diretrizes foram aplicadas tiveram na prática o seguinte ritual. Após frequentarem a escola bíblica, as mulheres eram enviadas, normalmente de duas em duas, como evangelistas. Normalmente iam para lugares onde não havia nenhuma igreja pentecostal. Mesmo as futuras missionárias, inclusive as mulheres com

profissões como enfermeiras ou professoras, trabalhavam alguns anos como evangelistas antes de serem enviadas para o estrangeiro. Como evangelistas, as mulheres exerciam trabalho pioneiro. Seu principal encargo era ganhar as pessoas para a fé cristã. Quando o grupo de novos convertidos crescia, então algum presbítero de alguma localidade mais próxima, vinha e batizava e dirigia a santa ceia (ARAUJO, 2014, p. 34).

Após um período inicial de preparo para a obra missionária, Frida passou a ser guiada por Deus por um novo caminho. Ela teve uma compreensão mais profunda sobre o batismo nas águas e, ao se integrar ao movimento pentecostal, foi batizada no dia 24 de janeiro de 1917, uma quarta-feira, na Igreja Filadélfia, em Estocolmo.

Desde esse marco, Frida engajou-se numa busca diligente pelo batismo com Espírito Santo, que compreendia como expressão da graça e capacitação para o serviço cristão. A ruptura com tradições e vínculos do modo de vida anterior exigiu renúncia concreta e disciplina espiritual, ainda assim, a ação graciosa do Senhor a fortaleceu para obedecer e prosseguir na fé. Aos 25 anos, sua caminhada já evidenciava amadurecimento devocional e discernimento eclesial.

Enquanto isso, após passar cerca de um ano e três meses em sua terra natal, Gunnar Vingren percebeu que estava chegando o momento de retornar à missão, passando pelos Estados Unidos em sua rota de volta ao Brasil. Antes de partir, teve a oportunidade de conhecer Frida, a jovem de sobrenome Strandberg, mencionada em uma profecia que ele havia recebido em 1910, ainda nos Estados Unidos. Frida, por sua vez, já havia informado ao pastor Lewi Pethrus que sentia o chamado divino para servir como missionária no Brasil.

Em 27 de maio de 1917, Frida foi ordenada missionária na Igreja Filadélfia de Estocolmo, para trabalhar no Brasil, principalmente, como *bibelkvinna* - palavra sueca para designar uma mulher que exercia o ministério de ensinadora da palavra de Deus nas igrejas. Frida chegou ao Brasil em 3 de julho de 1917, aos 26 anos; no dia seguinte, o navio atracou pela manhã, e ela seguiu de bonde na segunda classe, reservada aos mais simples até a residência onde ficaria hospedada.

A casa, localizada entre árvores e cercada, era simples e construída com barro batido, com três cômodos. Um dos quartos funcionava como escritório, mobiliado de forma modesta, com itens improvisados como uma estante feita de caixote. Os quartos possuíam camas com mosquiteiros, costume essencial na região.

À noite fomos ao culto. Não moramos na mesma casa onde está a igreja. Desde longe ouvimos os cânticos. Já havia escurecido às sete horas da noite. O local da igreja é bonito: todo branco, contrastando com o verde escuro. Sobre a porta está escrito: “Assembleia de Deus”. Oh! Como cantavam! Uma irmã sentada bem na frente dirigiu os hinos com a sua forte voz de soprano, como uma flauta. Os irmãos Samuel e Adriano falaram, e depois todos oraram (ARAUJO, 2014, p. 45).

Gunnar Vingren retornou à sua missão em Belém do Pará em 6 de agosto de 1917. Pouco tempo depois, em 16 de outubro, ele e Frida se casaram. A cerimônia foi conduzida pelo missionário Samuel Nyström, que partiu para Manaus com sua esposa dois dias após a celebração.

2. CONTRIBUIÇÕES DE FRIDA VINGREN AO MOVIMENTO PENTECOSTAL

No horizonte missiológico, a atuação de Frida ocorre em campo religioso plural, marcado por sincretismos e por forte busca do sagrado. A resposta privilegia anúncio público do evangelho, cultos ao ar livre, visitas pastorais e discipulado centrado na Bíblia, sem dependência de cartilhas rígidas. De maneira natural a ação do Espírito Santo direciona e impulsiona suas ações.

Ao iniciar a vida conjugal, Frida enfrentou a adaptação para o clima quente do norte brasileiro e limitações financeiras do novo lar. A rotina doméstica tornou-se espaço de espiritualidade, leitura bíblica, cânticos, confissão humilde e disciplina. O contentamento cristão não se ancorou em conforto, mas na certeza do chamado e na comunhão com o Senhor.

A resposta às adversidades ocorreu por meio de oração e jejum. Essas práticas não funcionaram como experiências ocasionais, mas como trilha habitual de discernimento e consolidação vocacional. Em meio às limitações, a fé não retrocedeu, mas amadureceu. A convicção de que Deus abrisse aquela porta para o evangelho transformou a renúncia em serviço e a fragilidade em testemunho.

As constantes viagens de Gunnar criaram demandas pastorais imediatas. Frida assumiu, com serenidade e firmeza, a condução dos cultos, o ensino doutrinário e o aconselhamento do rebanho. Seu domínio das Escrituras serviu de alicerce para exortações claras. A igreja reconheceu nela uma liderança marcada por piedade e

sobriedade, qualidades que resguardaram a comunidade de excessos e direcionaram os dons espirituais para a edificação comunitária.

No Pará, e posteriormente no Rio de Janeiro, esse ministério integrou ardor espiritual e formação cristã consistente. Assim, consolidaram-se marcas distintivas no início do movimento: fé que suporta o calor, escassez e a solidão, além de liderança que serve sem alarde. Frida não buscou protagonismo, mas assumiu sua vocação. Sua vida mostrou que o mesmo Deus que chama também sustenta, instrui e corrige, e que a missão floresce quando a palavra governa o culto, a casa e o coração. As tribulações não eram exclusividade de alguns, porém algo comum à coletividade.

Havia orações, lágrimas e lutas para que a vitória pudesse ser conquistada. Isso sempre tem sido o seu preço. As vitórias muitas vezes custavam caro, e até sangue derramado. Samuel Nyström também escreveu: Muitos crentes tiveram as suas casas e tudo o que lhes pertencia completamente destruídos em muitos lugares durante o trabalho de evangelização. Alguns foram feridos à faca e machucados com paus e outros instrumentos. Pernas foram quebradas e cabeças esmagadas, e muitos morreram devido à tortura por que passaram, para não falar de coisas piores que muitos irmãos sofreram antes de morrer (ARAUJO, p. 79).

Alves aponta que o pentecostalismo rompe com a religiosidade tradicional ao enfatizar a conversão como opção (ALVES, 2021, p. 78) A missionária trabalhou em dois pontos distintos no Brasil, no nordeste e no Sudeste, porém ambos estavam enxarcados com o sincretismo religioso, marcados pela busca dos fiéis de religiões de matriz africana em ressignificar sua cultura no catolicismo e no espiritismo, surgindo assim a umbanda.

A resposta a esta imensidão de crenças estava no evangelismo e na proliferação da palavra do Senhor Jesus. Bosh declara que o evangelismo oferece às pessoas a salvação como uma dádiva presente e, junto com ela, a garantia de bem-aventurança eterna (BOSH, 2009, p. 495).

Frida foi responsável pelas atividades evangelísticas em diversas áreas da cidade do Rio de Janeiro. Ela era responsável pela oração e visitação aos crentes. Na abertura dos cultos, era ela quem fazia a leitura bíblica com a igreja. Quando Gunnar se ausentava em suas viagens, era Frida quem pregava a mensagem nos cultos e também cuidava de outras atividades da igreja. Ela gostava muito de ministrar estudos bíblicos (ARAUJO, 2014 p. 90).

De personalidade firme, ela buscava compreender os conflitos e encontrar soluções sensatas para os desafios enfrentados. Ao lado de seu marido, compartilhou momentos de dor, dificuldades e perdas. Frida destacou-se como uma das vozes mais

atuantes nas atividades evangelísticas, servindo ao lado de seu esposo e dos jovens evangelistas Paulo Leivas Macalão e Sylvio Brito.

O que deu muita força ao trabalho no Rio de Janeiro foram os cultos ao ar livre, que se realizavam em diferentes lugares da grande cidade. Embora os crentes fossem um “punhadinho” de umas 20 pessoas, nesses cultos pregava-se, cantava-se e orava-se, e multidões de almas eram ganhas para o Reino de Deus. Sempre havia um grupo de crentes zelosos nesses cultos ao ar livre, que sempre cooperavam sem se importar com o barulho do tráfego. A multidão de ouvintes costumava aumentar rapidamente, e quando se fazia o convite eram sempre 10, 15 ou 20 pessoas que dobravam os joelhos no asfalto e entregavam suas vidas a Deus (ARAUJO, 2014 p. 94).

Em um período em que a missa ainda era realizada em latim, os frequentadores da Assembleia de Deus eram orientados a ler a Bíblia diariamente o máximo que pudessem (ALVES, 2021 p.76). O evangelismo e o ato discipular possuíam como base as Escrituras Sagradas como ponto de partida e de chegada.

Ela foi de grande ajuda para Vingren em orações, cânticos, visitas e testemunhos. Era uma mulher enérgica em tudo, tendo desprendimento em compreender e resolver todas as situações num só momento. Porém, era muito alegre e bondosa sempre (ARAUJO, 2023, p. 65).

O ato discipular não possuía uma sistematização específica em cartilhas, mas era construído de maneira simples e direcionada pelo Espírito Santo. Frida demonstrava profundo compromisso com o cuidado infantil, as ações sociais e o serviço na comunidade de fé; com formação em enfermagem, também auxiliava como parteira. Assim, teve início sua trajetória missionária dedicada e duradoura ao lado de seu esposo.

Um dos parasitas que se opõe ao evangelismo e ação missional da igreja, segundo salienta Carvalho, é a omissão e o conformismo (CARVALHO, 2017, p.177) Entender que aquilo que Deus depositou no pessoal é para o coletivo, ajuda e traz à tona a verdadeira autoridade com o ato evangelístico. Frida depositou sua intelectualidade e seus talentos em todas as esferas da eclesiologia para que ocorresse a expansão da doutrina pentecostal.

No genuíno avivamento há batismo com Espírito Santo, com línguas estranhas, e manifestação dos dons espirituais (cf. Sl 92.10; Ef 5.18). Outrossim, a operação de milagres pelo Espírito Santo, como os “sinais” prometidos por Jesus em Marcos 16.17,18, são uma realidade, num avivamento bíblico norteado pela doutrina (At 2.42,43) (GILBERTO, 2019, p. 96).

O evangelismo não se tornava mero rito, mas gerava um genuíno avivamento alicerçado nas Escrituras, e estas validavam as experiências individuais. Para Soares,

Frida Vingren foi poetisa, compositora, musicista, redatora, pesquisadora e ensinadora, a mulher que mais se destacou entre as missionárias. (Soares, 2021, p.74) Sem medo, usava de seus talentos para a propagação do evangelho, e, em 1929, com sua chegada no Rio de Janeiro, teve convicção de pregar na Casa de Detenção no Rio de Janeiro ao lado de seu marido.

Esta mulher pentecostal também se notabilizou por seu talento na escrita. Em 31 de maio de 1917 ela escreveu sua primeira matéria para o jornal sueco *Evangelii Härold*, não havendo registros disponíveis sobre o título dela, somente a capa com o slogan "*Ny arbetskraft till Brasilien*" - Nova força de trabalho para o Brasil. E, em 1918 escreveu sua segunda matéria: o assunto foi a mulher e o trabalho doméstico no Brasil.

Frida foi a principal redatora do jornal "Boa Semente", periódico iniciado por Gunnar Vingren em 1919, em Belém do Pará, com o propósito de difundir as doutrinas apostólicas em todo o país (ARAUJO, 2023, p. 47). Orientando a vida congregacional, sua escrita uniu clareza bíblica e sensatez pastoral, de modo que o jornal se tornou uma extensão do ministério de ensino da igreja nascente.

Adá igreja nascentem artigos doutrinários, notas de edificação, relatos missionários e orientações para a vida prática da igreja. A linha teológica permaneceu definida - arrependimento, novo nascimento, batismo no Espírito Santo, santidade de vida e exercício dos dons sob governo das Escrituras. O periódico contribuiu para a unidade entre as Assembleias de Deus, fornecendo referência comum, coesão doutrinária e respostas prudentes a controvérsias.

Gilberto diz que nunca deve haver a interpretação da Bíblia à luz de experiências espirituais individuais, mas interpretá-las à luz da Palavra de Deus. Do contrário, é fácil a queda ao experiencialismo extremado antibíblico, como é perceptível nos dias de hoje (GILBERTO, 2019, p. 98). Daí a importância da teologia na doutrina pentecostal, sobretudo em seu surgimento, pois, além de possuir um forte teor apologético sobre a experiência, validava através das Escrituras a experiência dos fiéis.

Ao circular por meio dos fiéis, Frida alcançou diversas regiões do país e fixou na memória o que Deus operava nas frentes de trabalho. Sua formação acadêmica não se notabilizou apenas por seus escritos, mas também pela prática através da formação de novos obreiros e líderes, ao lado de seu marido.

De 5 a 11 de agosto de 1929, houve um acontecimento memorável na Assembleia de Deus no Rio de Janeiro. Foi a primeira Escola Bíblica. A igreja tinha cinco anos de existência, e o número de membros era de quase quinhentos. Muitos evangelistas estavam também trabalhando nos subúrbios. Havia dezesseis pontos de pregação. Além do trabalho na cidade, Vingren tinha de viajar constantemente ao interior do Estado do Rio para instruir na Palavra de Deus os membros das igrejas recém-levantadas, e ajudar na consolidação daquelas almas. Tudo se desenvolvendo de maneira muito rápida. Então todos os obreiros do Estado se reuniram para uma semana de oração e estudos bíblicos, o que foi de grande proveito para a obra. Os assuntos tratados nessas reuniões foram: “Como ter um espírito excelente”, “A vida de Jesus”, “Como deve ser o servo de Deus”, “A igreja e os dons espirituais” e “A segunda vinda de Cristo”. Era primeira escola bíblica e foi dirigida e ministrada pelos missionários Gunnar Vingren e Frida Vingren (ARAUJO, 2023, p. 120).

A atuação de Frida, firme e discreta, marcou a formação da identidade pentecostal brasileira: teologia enraizada na Palavra, piedade que se expressa no cotidiano e missão que mantém o evangelho como norma de fé e prática. O principal desafio para a missionária não foi propriamente o povo brasileiro, mas seus colegas de trincheira.

A forte oposição ao trabalho feminino na propagação do evangelho. Esta discussão foi posterior ao início da denominação, fruto da institucionalização que estava surgindo na mesma. Enfatizar que mulheres não podiam pregar e ensinar à igreja foi o assunto que entrou em ebulição a partir de 1929; o debate gerou forte tensão entre os líderes nacionais da Assembleia de Deus na época.

Ainda em setembro, no culto da sexta-feira, dia 27, destinado somente para os membros da igreja, Vingren pregou concernente aos dons espirituais e sobre o dia mulher falar na igreja. Um dos crentes foi usado por Deus em profecia e falou que Vingren não temesse, mas que continuasse a ensinar a sã doutrina, e predisse que muitos se levantariam contra ele. No dia seguinte, 28 de setembro, Vingren recebeu uma carta dura, com ameaças, do missionário Samuel Nyström, pastor da Assembleia de Deus de Belém do Pará na época e era, desde 1923, o diretor-gerente do jornal Boa Semente, órgão oficial nacional das Assembleias de Deus no Brasil. Possivelmente, o assunto dessa missiva teria sido a sua posição contrária ao ministério da mulher na igreja (ARAUJO, 2023, p. 102).

Não bastasse a afronta particular, Nyström escreveu no jornal “Boa Semente” um artigo chamado “O serviço das Irmãs na Igreja”, em que limitava a ação feminina apenas ao âmbito familiar. O estrago feito foi irreparável e, para que não ocorresse a escandalização da instituição, Vingren renunciou à coordenação conjunta do jornal “Boa Semente”, e posteriormente lançou um periódico chamado “O Som Alegre”.

Nas correspondências trocadas entre o secretário de missões da Igreja Filadélfia de Estocolmo, Paul Ogman, e os missionários, viu-se com clareza onde de fato estava a origem do conflito: a visão sobre o papel das missionárias. Em especial duas mulheres, que eram consideradas boas pregadoras e muito ativas na participação dos trabalhos, e tinham não pouca atuação nas ausências de seus

esposos, Frida e Adina Nelson. Em especial o esposo da última, missionário Otto Nelson, escreveu uma carta para Estocolmo queixando-se de que havia missionários colegas seus que desejavam impedir a atuação de sua esposa (ARAUJO, 2023, p.124).

Em uma perspectiva bíblica, o relato de João 4.7-31 (ARC) apresenta a mulher samaritana como paradigma significativo da ação missionária. Após seu encontro com Jesus Cristo, ela não apenas testemunha de forma espontânea, mas torna-se instrumento eficaz na condução de outros ao conhecimento do Messias. O texto não impõe restrições à sua atuação; ao contrário, evidencia que a experiência genuína com Cristo resulta naturalmente em proclamação. Esse dado oferece uma chave hermenêutica relevante: a missão nasce do encontro transformador e não de categorias previamente estabelecidas por estruturas humanas.

Ao considerar o panorama histórico do movimento pentecostal, especialmente no contexto das Assembleias de Deus no Brasil, observa-se uma correspondência prática com esse modelo bíblico. Mulheres como Frida Vingren e Adina Nelson já exerciam, há mais de uma década, funções de ensino, evangelização e edificação da igreja, sendo reconhecidas, na prática, como cooperadoras ativas na expansão da obra. Tal atuação não se deu à margem da espiritualidade do movimento, mas, ao contrário, foi compreendida como fruto da direção do Espírito Santo, que capacitava e enviava conforme sua soberania.

Entretanto, em perspectiva institucional, percebe-se uma inflexão nesse processo. A partir do momento em que a denominação caminha para uma organização mais estruturada, surgem delimitações que não estavam presentes em sua fase inicial. A tensão entre prática e normatização revela que a experiência carismática, antes legitimadora da ação missionária, passa a ser regulada por interpretações que, por vezes, restringem aquilo que anteriormente era aceito e frutífero. Assim, evidencia-se um deslocamento entre a dinâmica do Espírito, manifesta no início do movimento, e as tentativas posteriores de sistematização e controle eclesiástico.

A pós-modernidade¹⁷ apresenta, segundo Carvalho, o maior de todos os obstáculos: integrar ortodoxia-ortopraxia-ortopatia. Em outras palavras, a questão é

¹⁷ A pós-modernidade pode ser compreendida como um período sociocultural e filosófico que emerge na segunda metade do século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, marcado pela contestação

haver perfeita simetria e coerência entre teologia-vida-paixão. Daí a impressibilidade da formação de uma cosmovisão cristã, ou seja, viver em harmonia com os desígnios de Deus, cumprindo os seus propósitos e descobrindo paulatinamente a sua vontade para a vida cristã (Rm 12.1,2) (CARVALHO, 2017, p.112).

Na vida cristã, afrontas surgem tanto de fontes previsíveis quanto inesperadas; o reconhecimento dessa realidade fortalece o propósito e sustenta a perseverança. Durante sua permanência no Brasil, Frida manteve-se fiel a sua vocação, permanecendo firme mesmo diante das pressões enfrentadas. Em perspectiva contemporânea, especialmente em um contexto marcado pela ampla conectividade, evidencia-se a necessidade de que os vocacionados preservem a convicção e a constância em sua missão. Compete à igreja manter fidelidade, discernimento e oração, firmada na certeza da providência divina que rege a missão. Frida Vingren exerceu uma contribuição decisiva para a formação teológica e ministerial do pentecostalismo brasileiro, destacando-se tanto por sua produção escrita quanto por sua atuação prática.

Desde seus primeiros textos no *Evangelii Härold* até sua liderança editorial no “Boa Semente”, sua escrita aliou clareza bíblica e sensatez pastoral, promovendo a unidade doutrinária e fortalecendo a identidade das Assembleias de Deus com base nas Escrituras. Paralelamente, atuou na formação de obreiros e no ensino sistemático da Palavra, sendo protagonista em iniciativas como a primeira Escola Bíblica de 1929. Mesmo diante de resistências ao ministério feminino, manteve-se fiel à sua vocação, consolidando uma atuação que integrou teologia, ensino e missão na expansão da igreja no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa partiu da seguinte questão norteadora: de que maneira a atuação de Frida Vingren contribuiu para a consolidação do pentecostalismo assembleiano no Brasil entre 1917 e 1930? A análise desenvolvida ao longo do estudo permitiu demonstrar que essa contribuição se deu por meio de uma atuação integrada, na qual práticas evangélicas, ensino bíblico, produção teológica e cuidado pastoral se

dos pressupostos da razão iluminista, pela desconfiança em relação às chamadas “grandes narrativas” — como a religião, a ciência e o marxismo, e pela compreensão da verdade como fragmentada e plural.

articularam de forma consistente, favorecendo a formação da identidade doutrinária e comunitária do movimento nascente.

No que diz respeito aos objetivos propostos, constatou-se que foram plenamente alcançados. O primeiro objetivo, de situar o ministério de Frida no contexto republicano e religioso do período, evidenciou que o ambiente de liberdade religiosa e efervescência espiritual foi determinante para a recepção do pentecostalismo. O segundo objetivo, de examinar sua atuação ministerial, revelou seu protagonismo em atividades evangelísticas, sociais e pastorais, especialmente em contextos de escassez e expansão missionária.

O terceiro objetivo, ao discutir suas contribuições teológicas e as tensões em torno do ministério feminino, demonstrou que sua produção escrita e prática eclesial exerceram papel relevante na coesão doutrinária e na organização das igrejas, ao mesmo tempo em que expuseram disputas internas quanto à participação das mulheres.

As evidências analisadas indicam que sua liderança não apenas acompanhou o desenvolvimento do movimento, mas contribuiu diretamente para sua organização, unidade teológica e expansão, especialmente por meio do ensino bíblico, da prática pastoral e da atuação no periódico “Boa Semente”.

Do ponto de vista historiográfico, a pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre as origens do pentecostalismo no Brasil, ao evidenciar o papel ativo e formador de uma liderança feminina frequentemente secundarizada nas narrativas tradicionais. Além disso, demonstra a relevância dos meios escritos, como o jornal “Boa Semente”, na articulação entre doutrina e prática eclesial.

Por fim, conclui-se que a trajetória de Frida Vingren revela uma integração consistente entre Palavra, Espírito e comunidade, elemento fundamental para a consolidação do movimento pentecostal em seus primórdios. Sua atuação evidencia que a missão pentecostal foi construída não apenas por grandes lideranças masculinas, mas também por mulheres cuja participação foi decisiva para a formação, expansão e identidade das Assembleias de Deus no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eduardo Leandro. **A sociedade Brasileira e o Pentecostalismo clássico**: razões socioculturais entre a teologia pentecostal e a religiosidade brasileira. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

ARAUJO, Israel de. **Frida Vingren**: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren, pioneiro das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

ARAUJO, Israel. **História do movimento pentecostal no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Almeida revista e corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2022.

BOSH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na Teologia da Missão. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

CARVALHO, César Moisés. **Pentecostalismo e pós-modernidade**: quando a experiência sobrepõe à Teologia. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

COSTA, Marcos. **A história do Brasil para quem tem pressa**: dos bastidores do descobrimento à crise de 2015 em 200 páginas. Rio de Janeiro: Valentina, 2016.

GILBERTO, Antonio. **Verdades Pentecostais**: como obter e manter um genuíno Avivamento Pentecostal nos dias de hoje. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

GONZÁLEZ, Justo L. **História do movimento missionário**. São Paulo: Hagnos, 2010.

SOARES, Esequias. **O pentecostalismo brasileiro**: um guia histórico e teológico para compreender o Pentecostes no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.